



Luís Eduardo foi muito felicitado por sua habilidade

► Luís Eduardo, a voz de Collor na votação

BRASÍLIA — A vitória do Governo na votação da política salarial rendeu ao deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA) credibilidade na bancada governista e elogios do presidente Fernando Collor e do ministro-chefe da Secretaria de Governo, Jorge Bornhausen. Como líder do bloco de sustentação do Palácio do Planalto, o deputado arregimentou os votos que garantiram a quadrienalidade do salário mínimo no seu partido, acalmou os ânimos no PDC e PTB e montou uma estratégia que, desde as 11h, assegurava a vitória.

Em permanente contato com a assessoria de Bornhausen, que passou a quarta-feira afônico, Luís Eduardo foi a voz do Governo. Horas antes da votação, quando o quorum de 431 recomendava iniciar a votação, o deputado tinha certeza da vitória e conhecia a posição de cada um. Sabia que oito dos 89 parlamentares do PFL estariam ausentes. Além do reforço dos governadores e dos vice-líderes, ele mobilizou ministros e pôs no circuito o presidente do Banco do Brasil, Lafaiete Torres.

Para conquistar os votos da bancada paraense do PMDB, Luís Eduardo acionou o ministro Ângelo Calmon de Sá, da Secretaria de Desenvolvimento Regional, que acertou com o governador Jader Barbalho (PA) apoio de cinco peemedebistas. O argumento foi o mesmo usado junto às bancadas governistas: a bimestralidade arrasaria as finanças dos estados.

Com o líder do Governo, Humberto Souto, Luiz Eduardo comandou uma operação exaustiva para reverter a influência que os partidos de oposição começavam a disseminar na base governista. Alegaram que, como Collor iria vetar a bimestralidade, os deputados não deviam se desgastar votando contra o Governo.